

FOTO EM 125%
INTERPOLAR?

Ficha catalográfica?? O que vai aqui? Alguém vai pedir catalogação na Biblioteca Nacional? Ou só vamos colocar os créditos?

Metacampo

Cleomar Rocha

Um campo que se estende até onde nossos olhos espelham, até onde nós somos refletidos. Metacampo, do grupo SCIArts, é um misto de complexidade poética e singularidade estética, como os campos, aqueles em que colhemos a Arte. Metacampo é arte interativa, entregue não apenas aos humanos, que com seu caminhar ativa circuitos que caminham juntos, fazendo obra e sujeito um só movimento; a interatividade é também o vento, que sopra fora na mesma direção de que sopra dentro. Metacampo é uma espécie de metapoesia, na construção poética que singulariza a experiência estética.

Metacampo é dentro e fora, é movimento e fixação, é contemplação e interatividade. A instalação interativa se inscreve no interator, em um convite múltiplo e denso. Os espelhos, além de operarem na construção de um infinito visual, devolve a finitude de nossos olhos, de nós mesmos, refletidos junto a um campo, cujas hastes, de pvc, se curvam à natureza do vento, que é carregado com delicadeza por um robô atento aos movimentos do interator e à direção que sopra o vento.

Metacampo é marco, é Rosângela, Renato, Milton, Fernando, Bruno, Iran, Julia, Luiz e tantos outros que refletiram, no trabalho do grupo SCIArts, os 20 anos que comemoraram, quando a instalação ocupou a galeria do Media Lab / UFG. É marco, um naco de vida, de sopra, de arte e tecnologia, que reflete a poesia, e um modelo de estética que enamora, dia-a-dia, com a contemporaneidade. É, acima de tudo, Arte, que sopra, atemporal, com o fôlego que nosso tempo, que aponta para o devir poético, com a profundidade do infinito que reflete.

Simpósio de Arte Contemporânea

Nara Cristina Santos

Para o 10º Simpósio de Arte Contemporânea organizamos um evento comemorativo e homenageamos o SCIArts, um grupo de artistas e cientistas pesquisadores, parceiros, criativos, com projetos interdisciplinares em arte-ciência-tecnologia. Escolhemos para a exposição paralela ao Simpósio a instalação interativa Metacampo, obra que define um momento importante no percurso do SCIArts e marca também a sua terceira montagem, desta vez no CAL/UFSM, Santa Maria, em 2015. Na ocasião, convidamos os integrantes do SCIArts para uma Conversa com Artistas, a fim de reconhecer, discutir e debater com o público, questões atuais da obra em torno das concepções de emergência, sistemas complexos e auto-organização na Arte Contemporânea. Uma das questões mais instigadoras em Metacampo, sem dúvida, é a de emergência, concepção que já defendemos em 2004 como “uma dinâmica emergente, auto referencial própria do devir tecnológico, considerada híbrida, sinérgica, virtual e interativa, no momento de seu acontecimento”. Entendemos que Metacampo propicia uma interação bem distinta a partir do vento, em uma poética definida por uma dinâmica emergente. A direção do vento captada no espaço externo da exposição e a movimentação do interator no espaço interno da instalação, através de um sistema mecânico e computacional, geram o movimento de inúmeras hastes para manifestar o comportamento da obra, simulando um campo de hastes. O público pode observar este comportamento como um fenômeno emergente a cada experiência vivenciada, diferente a cada momento, ao mesmo tempo em que interage com a instalação. E é nesta relação entre vento, movimento e tempo, que a obra se distingue e se apresenta como um fenômeno complexo para o interator, em sensível emergência com o entorno.

20 anos de SCIArts

O SCIArts iniciou suas atividades artísticas em 1996, com a obra “Por um fio”, em 1996. Desde então, o grupo acompanhou transformações importantes nas produções de Arte/Ciência/Tecnologia no cenário artístico internacional.

O SCIArts foi um dos pioneiros no Brasil a desenvolver tecnologia própria, específica para interação nas suas instalações: a placa controladora SCIARTE (Sistema de Controle de Instalações de Arte), mesmo antes dos microcontroladores se tornarem populares. Esta placa foi referência o nome do grupo.

A colaboração natural entre as pessoas de diversas formações que compõem o grupo foi fundamental para a continuidade das investigações que, desvinculadas de qualquer instituição, permitiu a liberdade criativa e a agregação de diversos colaboradores e co-autores. Tais participantes auxiliaram a firmar a poética diversificada que desenvolvemos nestes aproximadamente 20 anos, fazendo instalações e objetos interativos.

O Metacampo, presente nesta exposição foi montado por quatro vezes. No Itaú Cultural em 2010 (Emoção Art.ficial 5.0), no SENAC/Scipião (2014). As duas últimas foram ligadas a ocasiões especiais.

Na UFSM, em Santa Maria (RS), por curadoria de Nara Cristina Santos, a obra acompanhou uma homenagem que o SCIArts recebeu pelo conjunto de obras, no Seminário de Arte Contemporânea III, em 2015.

Desta vez, em 2016, no Media Lab da UFG (Goiânia/GO), na exposição Singularidades, por convite e curadoria de Cleomar Rocha, a obra é exibida para comemorar 20 anos de atividades do grupo.

É com muita satisfação que recebemos o convite, ao qual agradecemos muito, pois somos admiradores deste artista pesquisador.

Nós, do SCIArts, esperamos poder comemorar muitos outros aniversários com a mesma conexão profissional e afetiva que nos trouxe até aqui.

Metacampo

“Metacampo” é uma instalação interativa, resultante das investigações na transdução entre arte/ciência/tecnologia, realizada pelo SCIArts – Equipe Interdisciplinar. A obra tem como comportamento o resultado do diálogo das informações captadas da interação do público que se movimenta no espaço da obra e de uma veleta no espaço externo ao prédio, que capta a direção do vento. Este diálogo produz a poética da obra, a qual é conduzida pela movimentação de um ventilador que atua sobre um campo de hastes, simulando o vento sobre uma plantação de trigo (hastes). Em outras palavras, a co-participação do humano e da natureza produzindo a movimentação do metacampo, define a poética da instalação.

FOTO EM 200%
INTERPOLAR?
TEM UMA MAIOR?





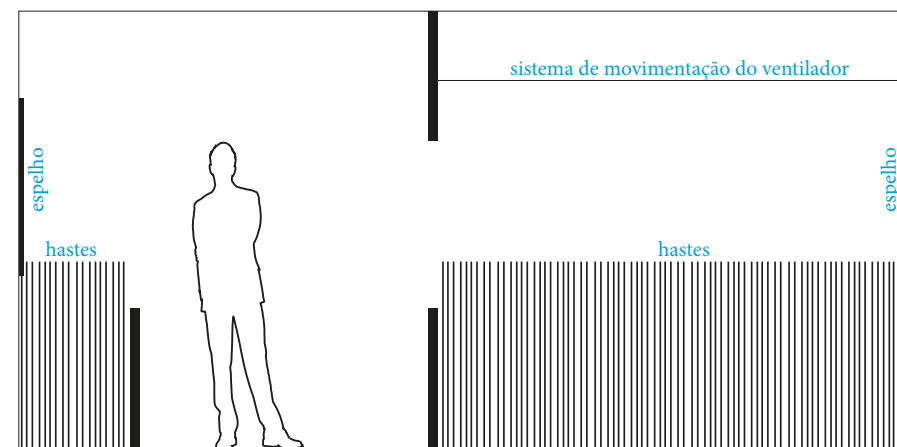
FOTO EM 130%
INTERPOLAR?



A interação ocorre através do efeito de um ventilador acoplado a um sistema mecânico que realiza o deslocamento em eixos X e Y, sob o controle do software que analisa, continuamente, o estado da área sensível destinada ao público e as informações do vento do lado de fora. O público observa o movimento das hastes, a partir dos quais devem emergir padrões organizados e diversificados.

A obra é inspirada em estudos sobre os sistemas complexos relativos a processos emergentes que não são nem únicos e nem regulares, embora observáveis. Numa definição sintética a emergência é aquilo que os processos “auto-organizados” produzem. É a razão de existirem furacões, ecossistemas e organismos complexos como informações produzidas pelo homem, enquanto sociedade – o que inclui a Arte,

os concertos de rock e até os congestionamentos de trânsito. Tais processos ocorrem em profusão na natureza e são passíveis de gerenciamento. Contudo, não se submetem a coerção. Complexidade é um fenômeno emergente. A investigação destes fenômenos produz novos paradigmas para a ciência e para a arte. Estes domínios da criação humana unem-se no campo da exploração desse domínio do conhecimento.



Atrator Poético

Instalação multimídia interativa, autoria do SCIArts e Edson Zampronha. Busca materializar o conceito de sistema, criando um ambiente onde o público interage com imagens, sons, eletromagnetismo e ferrofluido (líquido que se conforma ao campo formado por bobinas eletromagnéticas). O diálogo entre imagem, som, ferrofluido e interatores constroi a poética. A interferência do público na imagem projetada produz construções sonoras e a movimentação do líquido. A imagem das transformações do ferrofluido é captada e projetada na superfície circular. O som ambiente é construído pela movimentação e atuação do público, que ativa arquivos sonoros que se sobrepõem, construindo a composição sonora. A percepção de que tudo está relacionado com a presença do público predomina na instalação, materializando um sistema.

NÃO SEI SE ESSE
É O TEXTO FINAL
DO ATRATOR. EU
EDITEI...

FALTA FOTO DO
FERRO FLUIDO

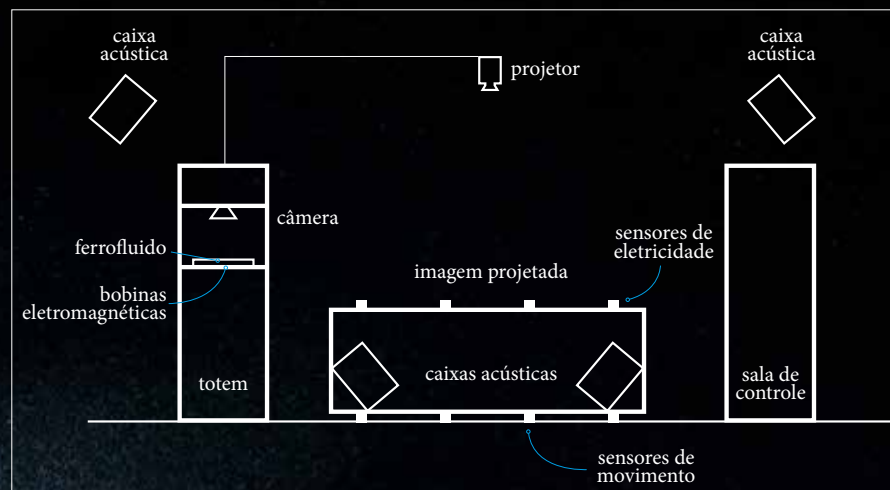


FOTO EM 165%
INTERPOLAR?
TEM MAIOR?

Entremeios. Como um sistema em evolução, “Entremeios I” transforma a individualidade das obras, presentes no evento, em sistema integrado que ganha significado com a interação do público. Sensores, computadores e equipamentos audiovisuais em geral tornam o espaço expositivo sensível. Em “Entremeios II” a obra espalha-se novamente pelo espaço do evento entre outras obras presentes, e amplia o sistema, conectando-se com a Internet, extrapolando o espaço físico do evento para a rede. Esta obra ganha Menção Honrosa no 1º Prêmio Cultural Sérgio Motta 2000. Colaboração Entremeios I: Rejane Cantoni



Re-trato é uma instalação que re-elabora o processo de percepção visual humana, partindo de um sistema cartesiano de observação. É um sistema de re-modelagem da perspectiva do olhar, permitindo que o observador veja outros pontos de vista de si mesmo, através de um sistema de vídeo, onde monitores e câmeras estão montados de forma não linear, como um espelho que mostra outros pontos de vista do observador. A obra foi montada em outros espaços adquirindo novos aspectos, como em DES-ESPELHO. Colaboração: Rejane Cantoni

Des-espelho FALTA TEXTO! tentiu de norem esequiandis as ma et quia conseqni atquam nimenim similli a volore preium r FALTA TEXTO DES-ESPELHO ro quiscia con undictem nullore conet anquae reici- maionse neceat inctorit quatumque



Dez-Encontros, parceria com Omar Khouri, é um “quase-poema”. Três conjuntos de leds adaptados em três motores de de pára-brisas, em movimento, constroem o conjunto de três palavras no espaço (substantivos, verbos e adjetivos). Cada pára-brisa tem dez possibilidades de palavras e formam combinações poéticas. A percepção acontece pelo fenômeno de pregnância da imagem e depende da posição do visitante no espaço. Colaboração: Gilson Domingues



Por um fio é a primeira obra do grupo. Materializa o conceito de sistema como obra de arte, que percorre as obras posteriores. Esta obra acontece na mostra “12 artistas pesquisadores da ANPAP”, em 1996. Era produto da inter-relação com as outras obras da mostra, conforme aconteciam as interações do público com estas.

Gira S.O.L. (Sistema de Observação da Luz) se movimenta interagindo com a posição do Sol. A obra propõe que se observe a natureza numa constante de tempo diversa daquela experimentada em nosso cotidiano. Uma semi-esfera de vidro, dividida em três setores, cada qual conectada com uma haste telescópica que se movimenta de acordo com a incidência de luz, fazem com que a cúpula se movimente na direção do Sol. Colaborador: Gilson Domingues



IMÁGINA FALTA TEXTO!tentium,
optas pro dolupid essit fugit pro
excabenime lit vit eum hari omnis
autoectium terrum con plit mag

FALTA TEXTO
IMÁGINA

FALTOU INFOBODIES!!! OU
TIRAMOS DA LISTA??

Mar-ciso FALTA TEXTONemodis
nis cor simusdae volucer chitate ni-
hictis invenis illaut recumendit lique
audanit hictur magnis et qui dolum
delit, as eum ium laboratem rescian-
dam, optatiatur aut u
de posam nulparciis
verumqu aerorposant
pres serum aliqui optatur archill up-
tae. Ut is debit, et quias et, sunt fugit
aut pere, quid quiam aut hillia se sit,

FALTA TEXTO
MAR-CISO



Robolation é um sistema computacional interativo, em forma de um robô, dentro de uma cúpula transparente. Três pernas o fazem movimentar-se como se dançasse, a partir de interfaces, sonora, mecânica e gestual. Produzido para uma mostra sobre energia, a interação demonstrava o sistema de produção de energia e suas manifestações em vários elementos da estrutura. Colaboração: Bruno Leal Bastos



1996

Por um fio (instalação multimídia interativa). Artistas pesquisadores da ANPAP – Paço das Artes, São Paulo, SP

1997

Entremeios (instalação multimídia interativa). Arte Tecnologia – Itaú Cultural, São Paulo, SP.

1998

Re-Trato (videoinstalação interativa). Compós – Centro Cultural Maria Antonia, São Paulo, SP.

1999

Entremeios II (instalação multimídia interativa). II Bienal do Mercosul – Zonas de Interação, Porto Alegre, RS.

Infobodies unfolding and potetialities (manifesto multimídia em parceria com Daniela Kutschak, Denise Garcia e Lucila Tragtenberg) – Simpósio “Invenções”, Itaú Cultural, São Paulo, SP.

2000

Imágina (instalação multimídia interativa). SENAC Comunicação e Arte – Snao Paulo, SP.

• menção honrosa no Prêmio Sergio Motta de Novas Mídias 2000, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Infobodies unfolding and potetialities derivada III (instalação audiovisual em parceria com Daniela Kutschak, Denise Garcia e Rejane Cantoni) – Território Expandido II, Sesc Pompéia, São Paulo, SP.

2004

Des-espelho (instalação interativa). Articulações A-paralelas – Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, IA, Porto Alegre, RS.

2005

Atrator Poético (instalação multimídia interativa com Edson Zampronha). Cinético Digital – Itaú Cultural, São Paulo, SP.

• vencedor 6º Prêmio Sergio Motta

2006

Gira S.O.L. (Sistema de Observação da Luz (escultura interativa). A luz da Luz – Sesc Pinheiros, São Paulo, SP.

Mar-ciso (instalação multimídia interativa). Aniversário da UNICAMP, Campinas, SP.

2007

Dez-encontros (instalação multimídia, com Omar Khouri). FILE (Festival Internacional de Linguagens Eletrônicas), São Paulo, SP. 6º Encontro de Arte e Tecnologia da UnB – Brasília, DF. SESC da Esquina, Curitiba, PR.

Atrator Poético (instalação multimídia interativa com Edson Zampronha).. Memória do Futuro – Itaú Cultural, São Paulo, SP.

2010

Metacampo (instalação interativa). Emoção Artificial 5.0 – Itaú Cultural, São Paulo, SP.

2011

Gira S.O.L. (Sistema de Observação da Luz (escultura interativa). IA Unesp, São Paulo, SP.

2012

Gira S.O.L. (Sistema de Observação da Luz (escultura interativa). Festival Virada Digital – Paraty, RJ.

Atrator Poético (instalação multimídia interativa com Edson Zampronha). Exposição Instante – Unidades do SESC (Pinheiros, Campinas e São Bernardo), SP.

2014

Metacampo (instalação interativa). SENAC Lapa, São Paulo, SP.

2015

Metacampo (instalação interativa). 10º Simpósio de Arte Contemporânea (homenagem ao SCIArts) e 24º Encontro Nacional da ANPAP – UFSM, Santa Maria, RS.

2016

Metacampo (instalação interativa). Singularidade – UFG, Goiânia, GO.